

O  
CARAPUCEIRO

08 DE FEVEREIRO  
DE 1834



# O CARAPUCEIRO,

MODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli*

*Perdere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

## OS PREZEPIOS DO MENINO DEOS.

O Natal de 1833 foi extraordinario em abundancia de prezepios; nunca se vio tal furor prezepeiro no nosso Pernambuco. Em Olinda rara foi a rua, q' deixasse de ter prezepios com as suas competentes Pastorinhas, q' são os objectos da principal devoção. E o que vem a ser quazi todos esses prezepios? Hum oitavario fechado de exercicio de ancas, isto he, de adum chorado. Meninas de 14, 15, e 16 annos são as Pastorinhas, e as meninas para se baile, que he o nome que tocar bufo, e chamar toda a comitante caterva da rapaziada.

Para ali correm a os bandos os meninos, os calafates, e toda a lagamenhos. As sujeititinhas muito se influem com esse con-

curso, esmerad-se grandemente, e ao som de guizos, e maracás, e entoando com grande herreira huus tonilhos muito monotonos, como sejaõ = *Vamos ver nosse bem, ora vamos ver, q' nasceo em Belem, ora vamos ver* = saracotead os quadriz, rebolad toda a sancta noite em honra, e louvor do Nascimento de Jezus Christo, com huma piedade patetica, e grande edificação dos magandões.

São incessantes os aplauzos á Pastorinha tal, e á Pastorinha qual, q' attrahem os olhos ávidos dos circunstantes pelo esbelto do corpo, e pelo ar libidinoso com que remenead as anquinhas, e talgem os incansaveis maracás; e prezepechá, que fecha com hum batuque geral de pastorinhas com pastordes espectadores, de ovéllias com chibarras, que se

funde a caza, e louva se á grande o Natalicio do Menino Deos!!! Ah! E que cousas boas se não fazem, e destazem nesses prezepios! Que namôros se não filão, que ávezinhas ariscas se não preão! Algumas não concluem a prezepada no mesmo estado em que a começaram. He de advertir, que huma grande parte desses prezepios sempre tem por director, e ponto do baile hum capadocio reformado, que he o pedagogo do rancão, ao qual carolla se dirigem todos os respeitos dos gamenhos a fim de captar a benevolencia do chefe daquella repartiçãõ.

Além disto os taes bailes por via de regra acabão sempre com huma nivel arreataçãõ de fructas, e flores, de que se ornão os prezepios. He de se observaõ cousas admiraveis. Há sujeito, que dá por hum cravo 6\$400 rs. para o ofertar a huma Pastorinha, que lhe deo no gôto; outro lá está picando o ranço de huma manga, que já chegou a 3\$200 rs.; porque quer brindar com aquella fructa a huma, que recitou lindamente a sua lóa, e avantajou-se das outras no rebolado de voto do londum. Assim como não há enterramento sem carpideira, he o prezepio de rapariguinhas, em que não haja huma, e mais reverendaças já appozentadas, que servem de interpretes a os pertendentes, e aconselhãõ as meninas para o *bon caminho*; em cujo officio achão seus próes, e preçalsos.

Como se não lastassem oito dias de folgança, que principia á noite, e acaba pela madrugada) há depois de tudo hum desesperado batuque, chamado a queima das palhas

do prézepio. Há novas cantilenas. todas de muito bom gosto, e primorosa poezia. Huma pastorinha, já vouca de tanto berrar, entõa este bello quarteto

Que prezepio he este,  
Que já se queimou?  
He do Deos Menino,  
Que já se acabou.

De maneira que terminou-se a festa, dando cabo do Menino Deos! Eu já ouvi em hum a seguinte, mui piedosa, e bem feita cantiguinha, dirigida ao Divino Infante, que des de o berço vai-se acostumando a sofrer-nos.

„ Adeos, ladraõzinho  
„ Adeos, meu amou „  
„ Até para o anno „  
„ Se nós viva fõu. „

Que lindo versinho! Que devota fenezza! Aqui há duas cousas, que notar; blasfemia, e grammatica de negro nôvo. Eu não sou taõ austero, e casmurro, q' extranhe, e reprove os divertimentos dos honestos: mas quem há sizudo, que possa apadriñar essa mistura extravagante de sagrado, e profano, e que se celebre hum dos mais Augustos Mystérios da nossa Religiãõ com danças lascivas, com remeneios, e rebolados, com todos os estímulos em fim da concupiscencia, e torpeza? Que quer dizer festejar o prodigioso, o respeitavel, o sacratissimo Nascimento do Redemptor com sarões de semelhante natureza com o lascivo londum, ou Bahiano, como aqui chamão, que não deverã apparecer nem em qualquer caza honesta, e recatada? Festeje-se sim, e muito o Dia Natalicio do Divino Salvador; regozije-se com taõ fã Eparcha toda a Grey Christã; seja cõ seus justos termos; se

hum modo puro, grave, innocente, e sancto, como o pede taõ sublime objecto. Haja Pastorinhas, que cantem; mas sejaõ hyrnos, e louvores condignos; e nunca entrem nos festejos essas canções, taõ oppostas á castidade, e pureza Christãs.

Mas infelizmente a Religiãõ da mór parte da gente do Povo naõ he, se naõ hum ajoujo de piedade, e extravagancia, de devoçãõ, e supersticiãõ, de praticas sanctas, e garridices: e o mais he, que até pessoa alias sensatas, aprovaõ essas monstruosidades, e apegãõ-se ao bordãõ da antiguidade, dizendo, que taes prezepios fazem-se des de tempo immemorial. Ah! deixemos no esquecimento esses taõ gabados tempos de ignorancia, e fanatismo, tempos taõ miseraveis, e lastimozos, que nelles era frequente ver-se representar nos theatros huma Comedia ao Divino, cujo Protagonista era o Menino Deus, vestido de Capitãõ Mór, e de cabeleira; e as personagens S. Pedro, Capitãõ de ordenanças, o Baptista Juiz Ordinario, Judas feito meirinho, etc. Na ultima scena apparecia o diabo em trajes de espadachim, desafiava ao Deo Menino para hum jogo de espada preta, no qual aquelle morria, dando estoirds, e concluia-se a peça com hum minuete rasteiro, dançado por S. Pedro, e Sancta Maria Magdalena.

Sanctas as chamaõ illos os devotos da antigualha: e desgracia as eras the chamãõ eu; e Deos nos livre, que os Povos revertãõ a essa barbaridade. As cousas sanctas deveser tractadas sanctamente, como nos dizem os Livros Sagrados que *Sancta sancte sunt tractanda*

Em alguns prezepios até entrãõ no circulo das pastorinhas mulheres avelhantadas, mãys de filhos, e até avõs de netos, armadas de pandeiros, ou maracãs; e nota-se, que sãõ as mais dengues, as mais bolicosas, e dançadeiras; e o mais he, que julgaõ ainda agradaõ, e seduzir humas coalheiras, que só deverãõ rezar suas contas, desmamar creanças, e contar-lhes historias da cabra cabriola.

Já estou prevendo a zanga, as invejas, que vai causar este meu Carapuceiro. Parece-me, estõu já ouvindo dizer a huma = Que se importa comnosco esse Carapuceiro fallador? = Até falla dos prezepios po-naõ ter mais, do que fallar = Mulher (responde outra) deixai dizer que quizer: quem dá fé de Carapuceiro? Eu não faço pirão de Carapuceiro: naõ he de Carapuceiro que eu vivo = E assim se descartãõ de todas as censuras: mas ralhem, como quizerem; huma vez que se diga verdades, e reprove o que he digno de reprovãõ; taõbem naõ dou fé de pragas, nem faço pirão de queixas injustas, nem he de zangueiras, que eu vivo.

FOGO NOS RESTAURADORES.

Circular.

A Sociedade Defensora Campanheense, certa de que he nas grandes crises politicas, que os bons Cidadãos se devẽm unir, e patentear o enthusiasmo patriotico, que os possue, deliberou fazer a incluza exposiçãõ dos principios invariaveis por que se rege, e igualmente leva a presença de VV. SS., com hum penhor de confraternidade, que todas as Associações Brasileiras Deos

guarde a VV. SS. para o serviço da Patria. Sala das Sessões da Sociedade a os 25 de Julho de 1833.

Illms. Snrs. Prezidente, e mais Membros da Camara Municipal da Cidade de Olinda.

Francisco de Paula Ferreira Lopes — Prezidente.

Bernardo Jacinto da Veiga — Secretario.

MANIFESTO.

A Sociedade Defensora Campanhense, instalada em Abril de 1831, para rezistir a o Despotismo, que entã nos opprimia; vendo hoje alguns Brasileiros ingratos, degenerados, e parricidas, chamar com seus votos ao nosso solo esse traidor ex Monarcha, julga de seu dever fazer huma profissão de fé politica perante todos os socios, e corporaçõs patrioticas do Brasil. A Sociedade de novo promette sustentar á custa de todos os sacrificios a gloriosa Revolução de 7 de Abril: ella protesta em nome dos Membros, que a compõe, perante o Brazil, e o mundo sepultarse antes, se preciso fôr nas ruinas da Patria, do que obedecer jamais a esse Principe perjuro, que pensou manietar-nos ao ignominioso carro de seus vaõs caprichos, e dos de seus vis satelites. A Sociedade protesta igualmente naõ só defender o actual Governo, filho da Lei, e da Constitução, como rezistir, e naõ reconhecer nunca auctoridade alguma intruza, sediciosa, ou illegal. Firme nestes principios, que saõ os da Cidadão livre, que sabe igualmente cumprir seu deveres, e manter seus direitos, a Sociedade convida a todos

os seus Socios a que, depostas perigosas rivalidades, se reunão á roda do Governo, e das Auctoridades constituídas contra nossos inimigos communs, os restauradores. Fazendo este convite, a Sociedade com a de certo, se prestarão a elle; pois conhece fallar a Brasileiros, que naõ que rerão por fructo de sua imprudencia legar a seus filhos huma Patria abraçada pela guerra civil, ou aviltada pelo mais degradante despotismo.

Sala das Sessões da Sociedade a os 25 de Julho de 1833.

Francisco de Paula Ferreira Lopes — Prezidente.

Joaquim Ignacio Villas-Boas da Gama — Vice-Prezidente.

Bernardo Jacinto da Veiga — Secretario.

Salvador Machado de Oliveira — Secretario.

Manoel Luiz de Souza — Secretario.

Oxalão todas as Sociedades do Brazil praticassem o mesmo, que a briosã Sociedade Defensora Campanhense! Sim he preciso, que todos nos entendamos, e se extremem os bons Cidadãos, os Brasileiros livres dos infames escrãvos restauradores. Estes ja estão a braços commo a récova dos cabanos naõ he, como muitas vezes herdicto, se naõ a guarda avançada do perfido Duque de Bragança. Relevã pois, que tudo se patentee. Praza ao Ceo, que todos os Exm. prezidentes das Provincias fessẽo os assiduos, empenhados, tão notos contra a estabraqão, como o Exm. Sr. margo, mar digno Prezidente das Alagoas. Ouãõ sim era muito de rezejar, que todas as Camaras Municipaes fizessem igual protesto, e o expozessem por certo numero de dias á assignatura da Cidadãos, que quizessem. Per que se rezeja isso ja?